

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

O ESTUDAR E O APRENDER COMO PROCESSOS DEPENDENTES DE INTERAÇÕES EFETIVAS¹

STUDYING AND LEARNING AS PROCESSES DEPENDENT ON EFFECTIVE INTERACTIONS

**Jaqueline Cacenote Maieron², Rosimeri Dias de Moura Puhl³, Claudia Rauch Wiczbick⁴,
Micheli Rohr⁵, Tamini Wyzykowski⁶, Marli Dallagnol Frison⁷**

¹ Resultado de pesquisa institucional que contou com financiamento do CNPq

² Licencianda do curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista Pibic-CNPq.

³ Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha responsável pela disciplina de Biologia e pela Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

⁴ Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha responsável pela disciplina Geografia e Projeto de Vida.

⁵ Licencianda do curso de Psicologia da Unijuí e Bolsista Pibic-CNPq.

⁶ Aluna do curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí, Bolsista Capes. tamini.wyzykowski@gmail.com

⁷ Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e coordenadora do Projeto de Pesquisa

Introdução

Este texto apresenta resultados de um trabalho que teve como objetivo compreender os processos de estudo e de aprendizagem e analisar as implicações das interações que se estabelecem em sala de aula. O aprender na escola diferencia-se do processo de aprender em outras situações não escolares, exatamente por ter, o ensino escolar, uma intencionalidade pedagógica e ser sistemático. Defendemos, com o apoio de Sforni (2004, p. 23), que o acesso ao ensino não é apenas direito do cidadão, mas a “condição para aquisição de instrumentos cognitivos que permitam o trânsito consciente no interior da sociedade em que está inserido, é o meio de se desenvolver competência no uso de signos, códigos e instrumentos desenvolvidos socialmente”. Signos são instrumentos psicológicos, ferramentas auxiliares no controle da atividade psicológica, e dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas (OLIVEIRA, 1999).

Compartilhamos das ideias de autores da Psicologia Histórico Cultural, de que o ensino escolar interfere, significativamente, na constituição do psiquismo humano, pois “essa constituição depende do desenvolvimento do sistema nervoso central e da qualidade das trocas que se dão entre os indivíduos” (SFORNI, 2004, p. 40). Nesse contexto, destacamos a importância do papel do professor como intermediador nos processos de estudar e de aprender, cabendo a ele a responsabilidade pela socialização, via instrumentos e signos, das objetivações humanas, nas suas formas físicas e intelectuais (conhecimentos científicos nelas objetivados).

É nosso entendimento que o estudar e o aprender são processos complexos e dialéticos, e, por vezes, o próprio aluno e, da mesma forma, o professor, não se dão conta dessa complexidade, o que compromete a qualidade desses processos. Compreendemos que o cotidiano escolar é espaço/tempo de apropriação de diálogos/discursos, que transmitem experiências e conhecimentos espontâneos e não espontâneos (VIGOTSKI, 2008), e que estas experiências vividas, aliadas às formas como elas são trazidas e discutidas em sala de aula, muitas vezes são as que fazem o aluno se sentir encorajado ou desestimulado para a atividade de estudo e, conseqüentemente, para a aprendizagem.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

Não são raras as vezes que a preocupação maior do professor está centrada na quantidade de conteúdos a desenvolver, não se dando conta que o desenvolvimento cognitivo e afetivo é dependente das interações estabelecidas, as quais devem ser mediadas pelo conhecimento científico. Sendo ele, o professor, o intermediador dos processos de estudar e aprender, deve estar atento para que tais interações sejam efetivas, isto é, proporcionem a apropriação dos conhecimentos científicos, de modo a possibilitar ao aluno atingir o nível de desenvolvimento em sua maior potencialidade possível.

As ações de pesquisa giraram em torno de processos de reconstrução curricular, modalidade Situação de Estudo (SE) e de ideias de pessoas participantes desta investigação sobre o desenvolvimento psíquico humano. A SE é “uma orientação para o ensino e a formação escolar que articula conhecimentos e conteúdos de Ciências entre si e com saberes cotidianos, trazidos das vivências dos estudantes fora da escola, permitindo uma abordagem com característica interdisciplinar, intercomplementar e transdisciplinar”, que oferece ao professor e estudantes oportunidades e condições para negociação de significados e avanços no desenvolvimento cognitivo e afetivo.

É nesse contexto que nosso estudo buscou compreender as implicações das interações nos processos de estudar e aprender. A pergunta orientadora do nosso percurso investigativo foi: Que elementos se fazem presentes em interações estabelecidas em sala de aula que favorecem os processos de estudar e de aprender na visão de professores e estudantes da Educação Básica, nível médio?

Para produzir respostas a nossa pergunta de pesquisa, buscamos apoio teórico em autores da psicologia histórico-cultural, entre os quais Vigotski (2008), Oliveira (1999) e Sforzi (2004), dentre outros.

Metodologia

A investigação é qualitativa, modalidade pesquisa-ação, e foi desenvolvida numa escola pública estadual localizada no município de Ijuí (RS), via Projeto de Pesquisa denominado “O conhecimento científico-escolar e sua relação com o desenvolvimento do psiquismo humano e com a formação da visão de mundo: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural”.

Os princípios orientadores das ações fundamentam-se em autores da perspectiva histórico-cultural. A pesquisa envolveu professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação de uma universidade comunitária e professores e estudantes de uma escola pública estadual de educação básica, de nível médio, ambas localizadas na cidade de Ijuí (RS). Os encontros de estudo e planejamento foram realizados na escola durante o ano de 2019 e início de 2020, e, no período de março a junho de 2020, os mesmos ocorreram de forma *on-line*, via *meet*. Também foi aplicado um questionário, respondido por estudantes dos 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos da referida escola, totalizando 143 estudantes. Além disso, foram acompanhadas atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula durante o ano de 2019.

Os dados apresentados neste texto foram extraídos de gravações de encontros, de estudo e planejamento do ensino e de manifestações de estudantes durante as aulas desenvolvidas, além de respostas dadas ao questionário a eles aplicado. Os encontros de estudo e de planejamento das SEs, assim como as aulas, foram registrados em audiogravação e, posteriormente, transcritos. As respostas dadas ao questionário foram analisadas segundo os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). Para a interpretação dos dados, buscamos apoio teórico em autores da Psicologia Histórico-Cultural.

Destacamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da universidade da qual as autoras fazem parte, e que os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar a identidade dos sujeitos utilizamos nomes fictícios iniciados

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

com letra maiúscula E quando se tratar de estudante e P quando se tratar de professor/a. Após o nome da pessoa indicamos a fonte e o ano.

Resultados e discussões

Iniciamos a apresentação e discussão de nossos resultados expressando nossa compreensão de que o estudar e o aprender devem ter como ponto de partida o contexto, pois, como defende Vigotski (2008), não se aprende do nada, e que o ensino, por sua vez, deve partir do conhecimento científico. Para Oliveira (1999), “a inserção do indivíduo num determinado ambiente cultural é parte essencial de sua própria constituição enquanto pessoa” (p. 78). A autora adverte que “é impossível pensar o ser humano privado do contato com um grupo cultural, que lhe fornecerá os instrumentos e signos que possibilitarão o desenvolvimento das atividades humanas. O aprendizado, nesta concepção, é o processo fundamental para a construção do ser humano” (*Idem*).

Resultados do nosso estudo indicam que estudantes têm clareza que o aprender requer o estudar, mas parece não terem compreendido o real significado do estudo e da aprendizagem para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, como expressou Aline: “*eu quero me esforçar no estudo para aprender mais e mais coisas*” (Questionário, p. 40). Alana reforça essa ideia ao afirmar: “*estudo é o essencial para ter um bom emprego*” (Questionário, p. 39).

As falas dessas estudantes revelam que sua preocupação está mais voltada para a vida profissional. Outros depoimentos apresentam indícios de ser o estudo um caminho para o desenvolvimento humano, como expressou Adriana: “*Estou no caminho certo, posso evoluir muito mais como humano e estudante, posso chegar além do imaginado com minha força de vontade*” (Questionário, p. 38).

Manifestações como as de Adriana apontam para a necessidade de a escola contemplar, no espaço e tempo das atividades escolares, reflexões sobre a atividade estudo e sua importância no desenvolvimento cognitivo e afetivo da pessoa.

Por sua vez, discursos de professores revelam as suas preocupações em oferecer as condições necessárias para que o estudar e o aprender aconteçam, como revela o depoimento da professora Paula: “*Quando se traz para a sala de aula situações deles (alunos), o envolvimento deles no estudo é maior, parece que se envolvem mais, ficam mais atentos e aprendem melhor*” (Encontro, 2019). Para Patrícia, “*trabalhar as diferentes disciplinas de forma articulada dá outra ideia ao aluno (...) ele passa a perceber o mundo diferente, entende que as coisas não estão soltas (...), e que todos os conteúdos são importantes*”.

As palavras de Paula e Patrícia mostram elementos importantes para o êxito do estudar e do aprender: a contextualização e a interdisciplinaridade; isso porque, ao oferecer um ensino que contempla situações relacionadas à realidade concreta dos estudantes, há maior aproximação dos discursos que circulam na sala de aula, e isso favorece o estabelecimento de relações efetivas e afetivas, com maiores possibilidades de produzir nos alunos a necessidade do estudo.

Ester, estudante do 2º ano, que, em 2019, desenvolvia atividade profissional em uma padaria, ao participar de uma aula experimental de produção de pão assim manifestou-se: “*Agora entendi porquê se coloca o fermento (...), porquê o pão nem sempre sai com as mesmas características (...) entendi porquê meu chefe, às vezes, coloca vinho no pão e diminui a quantidade de água (...) eu sempre via fazendo, mas não entendia o processo*” (Aula, 2019).

A manifestação de Ester aponta indícios de que, ao desenvolver o ensino a partir de situações do contexto dos alunos, neste caso da atividade experimental de produção de pão, os estudantes participam mais ativamente dela, podendo relacionar o conhecimento que já possuíam sobre os pães e seus processos de produção, transformando seus pensamentos, inicialmente desenvolvidos, via senso

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

comum, para um pensamento teórico, pela apropriação de conhecimentos científicos trabalhados na escola.

É nesse sentido, então, que podemos afirmar que, no momento em que esses processos de ensino, de estudo e de aprendizagem acontecem, o ser humano internaliza conhecimentos e se coloca como indivíduo investigativo, sendo transformado e transformando sua realidade e suas condições de sujeito neste processo.

Os estudos realizados permitem-nos sustentar que “as aprendizagens se dão em processos que incluem aquele que aprende, aquele que ensina e, mais, a ligação entre essas pessoas na relação pedagógica, sempre assimétrica por natureza” (FRISON; BASSO, 2017). Defendemos, com isso, que os processos de estudar e de aprender, como apropriação de conhecimentos científicos desencadeados em contexto escolar, desencadeiam o processo de desenvolvimento interno na pessoa, o que atribui ao ensino escolar responsabilidade ímpar na constituição mais plena do ser humano. Ederson parece ter compreendido isso ao expressar seu pensamento, durante a realização de uma atividade relacionada com drogas, da seguinte forma: “*muitas vezes as pessoas ingerem certas drogas, mas não sabem do que elas são feitas e nem o mal que fazem (...) entender os efeitos no organismo seria o caminho para não usá-las*” (Aula, 2019). Éder, por sua vez, parecia estar tomando consciência sobre as consequências do uso de drogas, quando, ao final da aula, em conversa reservada, coloca: “*Professora, eu acho que estou me tornando um dependente de drogas, o que devo fazer para me livrar disso?*” (Aula, 2019).

As palavras de Ederson e Éder advertem para a importância de o professor ensinar conhecimentos que permitam à pessoa tomar consciência sobre seus modos de vida, suas atitudes e decisões, como forma de se constituir um ser humano mais pleno, com vida digna, pela apreensão do conhecimento científico. Entendemos que o uso de drogas por adolescentes tem se tornado uma questão de saúde pública pelas inúmeras situações de violência em nossa sociedade, que atingem não apenas as pessoas envolvidas. Tratar de temas dessa natureza pode levar à tomada de consciência sobre os prejuízos para a saúde humana (física, emocional e social), podendo conduzir à mudança de atitude.

Corroboramos a ideia de Oliveira (1999), porque entendemos que o desenvolvimento da pessoa está relacionado ao aprendizado, que, para Vygotsky (2008), sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados” (*Idem*). Nesse sentido, alertamos que não são quaisquer interações capazes de produzir no aluno motivos para estudar e aprender. Cabe ao professor produzir nele essa necessidade. Ao tratar de situações que estão diretamente relacionadas ao contexto dos alunos, o processo de produção dessa necessidade é favorecido. Além disso, as interações e os diálogos estabelecidos em sala de aula devem ser mediados pelo professor, o qual, ao dialogar com seus alunos, deve introduzir os conhecimentos que deseja ensinar.

No que diz respeito às atividades de pesquisa, destacamos que o assessoramento oferecido aos professores da escola, nos momentos de estudo e de planejamento da proposta pedagógica, aliado às discussões teóricas sobre o processo de desenvolvimento humano, mostraram-se elementos significativos que auxiliaram na compreensão da própria prática que os professores estavam a desenvolver. Outro ponto que merece destaque refere-se à participação dos estudantes nas aulas. Observamos que o ensino, preparado a partir de situações contextuais, desenvolveu neles interesse e motivação para o estudo. Afirmamos isso ante as mudanças de postura dos mesmos em relação ao seu compromisso de estudante, com demonstração de autonomia no desenvolvimento de suas pesquisas e comprometimento coletivo.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

Considerações

Nosso estudo leva-nos à conclusão de que quando um professor consegue trabalhar em sala de aula, valorizando o aluno como pessoa singular, com limitações e potencialidades e com certo nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo, e reconhecendo o contexto escolar como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, poderá despertar nos alunos a vontade de estudar e de aprender. Do mesmo modo, o referencial destaca a necessidade de investigar e promover discussões sobre a importância do estudar e do aprender para desenvolver o processo de humanização nos contextos escolares.

Deprendemos do nosso estudo que as relações estabelecidas em sala de aula devem ser efetivas, tanto em termos cognitivos quanto em termos afetivos, pois o estudar e o aprender são processos dialéticos, dependentes entre si e das efetivas interações que acontecem entre as pessoas envolvidas no processo.

Referências

FRISON, M. D.; BASSO, L. B. Aprendizagem escolar e formação de professores vinculados à reconstrução curricular na modalidade de Situação de Estudo. **Revista Tecnê, Episteme y Didática: TED**, n. 41, p. 197-215, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da Teoria da Atividade**. Araraquara: JM Editora, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Parecer CEUA: 01/2015